

Apresentamos nesta edição de Cadernos de Educação o Dossiê relacionado ao construto da autorregulação da aprendizagem que permite perceber o estabelecimento de vínculos estabelecidos entre pesquisadores de diferentes Universidades do Brasil e do Exterior. Os autores que compõem este Dossiê destacam ao longo de seus artigos que a autorregulação da aprendizagem é um campo de investigação que tem contribuído para potencializar as aprendizagens dos estudantes. Nos artigos discutem a problemática que trata de como os indivíduos se apropriam dos seus próprios processos de aprendizagem utilizando-os de forma consciente e planejada com o objetivo que alcancem as metas pretendidas. Descrevem também como os professores podem organizar suas propostas de ensino para estimular o estudante a desenvolver competências e habilidades para aprender.

Os artigos apresentados neste dossiê refletem as questões teóricas que perpassam o construto da autorregulação da aprendizagem implícitas nas práticas investigativas trabalhadas por educadores. Destacam-se, a seguir, os trabalhos, as investigações apresentadas, ilustrando diferentes caminhos que o estudo da autorregulação tem promovido.

O primeiro artigo, intitulado Trabalhos para casa como ferramenta autorregulatória: perspectivas e implicações para as práticas educativas, de Ana Margarida Veiga Simão (FPUL-PT), Fátima Duarte (CIPUL) e Paula Costa Ferreira (CIPUL), abordam as tarefas de Trabalhos Para Casa (TPC) que utilizados há muitas décadas integram as práticas educativas. As autoras a partir de instrumentos construídos buscam identificar e analisar as concepções de TPC de alunos e professores do 1º ciclo do Ensino Básico. Os resultados apresentados pelas pesquisadoras mostram a necessidade de repensar práticas, objetivos, funções e contributos dos TPC para o processo de ensino-aprendizagem.

Na sequência deste número o artigo SharEvents. La utilización de informes compartidos sobre incidentes críticos como medio para la formación docente, de Carles Monereo Font, Ernesto Panadero e Raquel Antunes Scartezini, da Universidad Autónoma de Barcelona, Barcelona – Espanha, apresenta um estudo piloto, “SharEvents”, que consiste no uso de uma ferramenta virtual para partilhar

entre professores e alunos situações vivenciadas no ensino da disciplina na universidade. O autor parte da ideia de que a possibilidade de compartilhar as representações que professores e alunos têm sobre os acontecimentos que se produzem na aula em especial aqueles que incorporam uma forte carga emocional capaz de desestabilizar a identidade profissional do docente, entendidos por ele como incidentes críticos, que podem provocar mudanças substanciais na dinâmica institucional.

Seguindo a temática o artigo Oportunidades autênticas para autorregular los aprendizajes. El caso del Prácticum de los estudios de Psicopedagogía, de Vicente Carrasco-Embuena, Maria José Hernández-Amorós, da Universidad de Alicante, em Alicante na Espanha, apresentam resultados de uma investigação cujo objetivo principal foi analisar se a prática de estágio do curso de Psicopedagogia é uma experiência que promove a autorregulação da aprendizagem. Participaram da pesquisa 16 estudantes que cursaram a disciplina em 2011 na Universidade de Alicante. A coleta foi feita com uso de dois instrumentos, uma entrevista semiestruturadas e um questionário preenchido online. De acordo com os resultados os estágios mostraram ser uma oportunidade autêntica para os estudantes autorregular sua aprendizagem, uma vez que facilita a utilização de estratégias de organização, planejamento, resolução de problemas e avaliação. Propicia a aplicação dos conteúdos teóricos e satisfaz suas expectativas positivas.

As professoras portuguesas Paula Paulino (FPUL) e Adelina Lopes da Silva (CIPUL), apresentam o texto Promover a regulação da motivação na aprendizagem. Destacam que os modelos de autorregulação da aprendizagem salientam a importância do papel ativo assumido pelo estudante na sua aprendizagem e do desenvolvimento de crenças motivacionais favoráveis ao envolvimento escolar intencional. Argumentam que a autorregulação da motivação na aprendizagem (ARMA) é um construto reconhecido como essencial no âmbito da autorregulação da aprendizagem, que tem chamado a atenção dos investigadores.

No artigo Autorregulação da aprendizagem e a procrastinação acadêmica em estudantes universitários, os professores Rita Karina Nobre Sampaio (PUC-Campinas), Soely Aparecida Jorge Polydoro (UNICAMP) e Pedro Sales Luís de Fonseca Rosário (UMinho/Portugal) destacam que todo estudante é capaz de autorregular sua aprendizagem, ou seja, ele é capaz de regular e controlar sua cognição, motivação e comportamento tendo em vista seus objetivos. Mesmo assim,

alguns procrastinam tarefas acadêmicas, podendo prejudicar a aprendizagem e o desempenho. A procrastinação se caracteriza pelo adiamento não estratégico de ações, decorrente da disfuncionalidade no processo de autorregulação. O estudo apresentado teve como objetivo descrever e analisar a relação entre a autorregulação da aprendizagem e a procrastinação acadêmica de universitários. Participaram 663 estudantes, entre 18 e 56 anos, que consentiram responder ao Inventário de Autorregulação da Aprendizagem e à Escala de Procrastinação Acadêmica, ambos em escala likert de resposta de cinco pontos. Os universitários apresentaram média de 3,74 ($dp=0,58$) no que se refere à autorregulação da aprendizagem e média de 2,55 ($dp= 0,61$) em procrastinação acadêmica. A comparação entre os índices possibilitou observar correlação negativa e significativa entre a procrastinação acadêmica e a autorregulação da aprendizagem.

A problemática da aprendizagem também preocupa a professora Cleidilene Ramos Magalhães, da (UFCSPA), que em seu artigo A autorregulação da aprendizagem em Programa Institucional de Acolhimento e Suporte ao aluno universitário: os professores como parceiros reconhece que uma das diretrizes fundamentais para alcance da missão da universidade no cenário de reforma do Ensino Superior, tem dois pressupostos definidos: o aluno como protagonista da formação e o desenvolvimento docente como condição para que mudanças sejam promovidas. Esta argumentação decorre de estudos e pesquisas recentes acerca deste tema e na experiência de trabalho desenvolvido com universitários e professores da área da saúde em uma IES brasileira, por meio de ações desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) da universidade. Destaca que o NAP promove o Programa de Tutoria - acolhimento e acompanhamento de alunos da graduação por professores-tutores, com a realização de práticas educativas focadas no alcance de objetivos nas dimensões pessoal, acadêmica e profissional, bem como na proposição de atividades de formação humanística e cultural, destinadas ao desenvolvimento psicossocial dos estudantes. Observa a importância de ações promotoras do desenvolvimento integral do aluno, bem como do bem-estar psicossocial do estudante no seu caminhar na universidade, especialmente considerando que a adaptação à vida universitária coincide com a transição para a vida adulta, com a exigência de competências e habilidades nem sempre já desenvolvidas e com o desenvolvimento da autonomia que a formação neste contexto requer.

As professoras Rejane Flor Machado, Lourdes Maria Bragagnolo Frison, analisam Autorregulação da aprendizagem: uma aposta na compreensão da leitura, reforçando o uso de estratégias de leitura. Apresentam um quadro desconcertante para os professores, que os jovens, frequentemente, chegam à universidade sem saber ler. Argumentam que se aprende a ler com mais eficácia utilizando estratégias autorregulatórias e se reportam a um estudo que se ocupou da aplicação de tarefas em que o aluno deveria se colocar como verdadeiro leitor, buscando compreender o sentido do texto e, para isso, precisava ter o conhecimento de como o texto circula na sociedade, como se organizava discursivamente, como hierarquizava as informações. Os dados obtidos mostraram que os alunos que utilizaram estratégias autorregulatórias, de forma mais efetiva, realizaram uma leitura compreensiva, como aponta a teoria da autorregulação, ou seja, fizeram uma leitura mais profícua do que aqueles que não apresentaram indícios de controle da leitura.

O último artigo deste dossiê A autoavaliação para a autorregulação da aprendizagem em língua estrangeira: apontamentos, das autoras Giovana Chimentão Punhagui (UEL) e Nádia Aparecida de Souza (UEL), enfatizam que a aquisição de uma língua é processual e se dá ao longo da vida, exigindo prática constante. Argumentam que é necessário incentivar e promover o desenvolvimento de maior envolvimento no aprender, despertando ações de cunho autônomo, com a intenção de fazer avançar a aprendizagem após o período escolar. Enfatizam que a autoavaliação pode se configurar um elemento estratégico para a promoção de reconhecimento e maior responsabilidade para com a aprendizagem. Este artigo apresenta apontamentos acerca da autoavaliação como uma opção viável à tomada de consciência a respeito da própria aprendizagem da língua, levando à possibilidade de planejar ações de remediação e aperfeiçoamento pelo próprio aluno, promovendo a autorregulação.

Na segunda parte da Revista Cadernos de Educação apresentaremos um conjunto de artigos que contribuem com as reflexões concernentes ao cotidiano das escolas da rede de educação básica. O artigo “Família, escola e materiais escritos: interfaces com as práticas de letramento de Ana Lucia Espíndola da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul apresenta uma análise a partir da coleta de dados em uma pesquisa que desenvolvida nos anos de 2007 a 2010.” A investigação é de caráter etnográfico e reflete a partir de “... um grupo de dezessete mães e trinta e duas crianças moradoras de um bairro de periferia da cidade de Três Lagoas, Mato

Grosso do Sul observando a relação entre família, escola e materiais escritos em uma interface com as práticas do letramento”.

O próximo artigo Avaliação no ensino médio: o portfólio como proposta, de Mírian Barbosa Tavares Raposo e Marilda Lemos da Silva, da Universidade de Brasília, objetiva analisar “... o uso do portfólio como instrumento de reflexão, avaliação e de construção de conhecimento de maneira que contribua para o desenvolvimento integral do aluno.” O artigo resulta de pesquisa que se desenvolveu em uma escola de Ensino Médio de Brasília e “... teve como principal participante uma professora de química que usa o portfólio como ferramenta pedagógica em sua atividade docente.”

O artigo seguinte intitulado Escolas Alternativas e a Constituição do Sujeito do Desejo, de José Roberto de Oliveira Feijó e Jarbas Santos Vieira, da Universidade Federal de Pelotas, debate sobre a “... constituição do sujeito através dos processos educacionais vividos nas chamadas escolas alternativas. O foco das reflexões está centrado na função de mediação da educação entre o sujeito, que se constitui simbolicamente, e a dimensão social, denominada o outro da cultura.”

As influências do terceiro setor na educação pública: o projeto piloto de alfabetização e as implicações na gestão da escola é o título do próximo artigo, de Maria Raquel Caetano, que objetiva refletir “as formas utilizadas pelo Estado de influenciar a gestão das escolas públicas a partir do modelo da gestão privada”, analisando as interferências do Instituto Ayrton Senna e a “lógica de gestão utilizada para imprimir o modelo da empresa privada na escola pública trazendo consequências para a gestão da escola.”

O artigo Grupos na Escola – discutindo a queixa escolar a partir da Psicologia Escolar Crítica, de Vanessa Aparecida Alves de Lima, Alessandra Machado, Naiara Valéria Reis Ramalho e Pedro Vasconcelos Corrêa, da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, “descreve uma experiência de formação profissional de estudantes de Psicologia durante dois semestres da disciplina de Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem na baseada nos postulados contemporâneos da Psicologia Escolar Crítica.”.

Pesquisa e planejamento educacional nos anos 1960 em Santa Catarina: desenho de um projeto escolar meritocrático de Maria das Dores Daros Ione Ribeiro Valle Marilândes Mól Ribeiro de Melo é um artigo que retoma o debate acerca da meritocracia escolar, a partir de orientações de organismos internacionais.

Na sequência, e por último, publicamos o artigo Reflexões sobre a Convergência do Pensamento de Paulo Freire e Edgar Morin: Contribuições para a formação docente, de Alex Costa da Silva e María Elena Infante-Malachias, objetiva “... investigar e apresentar detalhadamente algumas das ideias convergentes nas obras: “Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa” De Paulo Freire e “Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro” de Edgar Morin”.

Desejamos uma boa leitura a todos!

Mariângela Bairros

Jarbas Vieira

Denise Bussoletti